

Recife — Quinta-feira, 03 de Dezembro de 1981

Quilombo de brancos

Falando sinceramente, a tal missa dos quilombos, realizada, no último dia 22, na Praça do Carmo, não obteve a repercussão que os seus promotores idealizaram: dispersados os curiosos que a foram ouvir, o episódio foi esquecido e ninguém mais falou no assunto.

Do fundo dos tempos, Zumbi deve ter achado muita graça nessa tardia solidariedade, que em nada lhe aumentou a história, nem suavizou o sofrimento de sua raça, explorada por muita gente boa e piedosa daquela remota era.

As danças, os meneios, os batuques que "enriqueceram" o espetáculo foram uma amostra do quanto se pode desvirtuar a sacralidade de um ato que deve, invariavelmente, transcorrer num clima de respeito e de reverência, sem o veneno das insinuações sibilinas.

Houve uma época em que, nas festas de Igreja, terminadas as cerimônias litúrgicas, danças e folguedos realizavam-se em plena nave, que então eram desprovidas de bancos, para o conforto dos inúmeros e reverentes fiéis.

Esse fato é eloquentemente caracterizado em Pernambuco nas antigas festividades da Saúde, no Poço da Panela, quando, ao fim do novenário, o recinto do templo era transformado em salão de danças, com a mais desenfreada batucada a dar a nota e realce aos folguedos profanos.

Um dia, porém, chegou um padre pouco "progressista" e resolveu acabar com a safarruscada, mandando que os dançarinos se transferissem para os terrenos que circundavam a igreja, por considerar desrespeitosa a prática de batucadas no local do culto.

A missa do dia 22 não teve uma multidão a presenciá-la, mas, simplesmente, os

curiosos de todos os acontecimentos que ocorrem na cidade, havendo, inclusive, a predominância de elementos não de cor, que os de cor já estão fartos de engodos e mistificações.

A custa dessa balela de discriminação racial, que no Brasil, realmente, não existe, senão sob certos aspectos preconceituosos, de todos conhecidos, pretende-se mobilizar pretos contra brancos, para quebra do espírito de fraternidade que existe entre todos os brasileiros.

Homens de cor são, hoje, no país, grandes médicos, grandes bacharéis, grandes engenheiros, grandes políticos, grandes administradores, grandes técnicos, sem que ninguém lhes negue o justíssimo lugar ao sol a que têm direito, porque o conquistaram pela inteligência, pela cultura e pelo labor.

Zumbi foi um líder, que pelejou pela libertação dos seus irmãos escravizados, reunindo-os num quilombo que funcionou como símbolo da perfeita igualdade que deve existir entre todos os seres humanos, sem diferença de pigmento, que representa, apenas, um acidente genético.

Zumbi somos todos nós, hoje, que lutamos contra a nova servidão instalada, no mundo, pelos regimes totalitários, de direita ou de esquerda, que têm sacrificado milhões de vidas, para que possa sobreviver, imperando uma casta de privilegiados, os quais, naturalmente, ficaram omissos na homilia da missa.

Este fim de século também tem o seu quilombo — bravo, heróico, ostensivo — só que, agora, um quilombo de brancos, implantado em pleno coração da Europa, para lutar contra a opressão soviética: a Polónia de João Paulo II e de Lech Walleza.

"Mãe Ana" é coroada como nova Yalorixá

Jaboatão vai realizar a partir de sexta-feira uma festa inédita no Brasil, coroando a yalorixá Ana Maria da Silva, a embaixatriz da nação nagô no Brasil. A coroação da yalorixá Ana, no terreiro da rua Rui Barbosa, 293, Vila Rica, vai ser oficiada pelo embaixador dos cultos afro-brasileiros, José Paiva de Oliveira, "Pai Paiva", no Clube dos Ferroviários de Jaboatão às 16h.

A festa da yalorixá começa com a matança oferecida a Yansã (Oia Beci) orixá de Mãe Ana, às 10h da próxima sexta-feira. Durante a cerimônia, a yalorixá oferecerá um garrote de 150 quilos, quatro cabras e 70 bichos de pena. No próximo sábado a festa em homenagem a coroação da embaixatriz da nação nagô no Brasil, tem início com o toque ritualístico, às 19h, no terreiro de "Mãe Ana" seguindo-se às 20h a saída do yaô.

COROAÇÃO

O vestuário de "Mãe Ana", para o ritual da cerimônia de recebimento do título de embaixatriz da nação nagô no Brasil, acontecimento inédito em todo o País, também é inédito. Para a solenidade, de coroação pelo "Pai Paiva", no domingo às 16h no Clube dos Ferroviários de Jaboatão, "Mãe Ana" estará usando um vestido confeccionado com

mais de 30 metros de tecido, feito na Bahia e uma capa bordada de pedras.

PAI PAIVA

A solenidade de coroação será oficiada por "Pai Paiva", que possui o título de embaixador da Nigéria no Rio de Janeiro, no ano de 1975.

Atualmente, o babalorixá José Paiva de Oliveira é detentor de vários títulos. Escreveu 11 livros sobre Umbanda, entre eles: "Filosofia Afro-Umbandista e Seus Mistérios", "Ritual da Umbanda e Candomblé", "Os Mistérios e Candomblé Praticados no Brasil" e "O Milagre do Preto Velho". Ele conta com cinco mil filhos de Santo em todo o Brasil, sendo três mil babalorixás e filhos de Santo do Recife e 120 Casas de Candomblé e Umbanda.

Entre os anos 70 e 74, Pai Paiva exerceu o cargo de presidente da Federação dos Cultos Africanos e Terreiros de Umbanda de Pernambuco. Além de Embaixador dos Cultos Afro-Brasileiro no Brasil, ele é presidente da Confederação Espírita do Brasil, presidente da Federação Brasileira de Umbanda e Candomblé e conselheiro efetivo do Conselho Deliberativo dos Cultos Afro-Brasileiros.



Pai Paiva oficializa festa de coroação

“Pai Paiva” vai presidir festa de Iansã

O babalorixá José Paiva de Oliveira, “Pai Paiva”, presidente da Confederação Espírita e Umbandista do Brasil e da Federação Brasiliense de Candomblé, está no Recife para tomar parte nas manifestações religiosas comemorativas ao dia de Iansã.

Ele é convidado de honra para fazer a coroação da ialorixá Ana Maria da Silva, “Mãe Ana”, hoje, durante festa que se realizará a partir das 10h, e que deverá contar com a presença de cerca de 60 babalorixás do Grande Recife.

Ontem pela manhã, “Pai Paiva” comandou a derrubada do garrote para a santa guerreira, ocasião em que, feito o jogo dos búzios, foi confirmado o Odun do ano. Soube-se então que 1982 será regido por Orixalá e Oxum, sendo ano pacífico e que deverá trazer prosperidade à comunidade.

Falando sobre a festa de hoje, “Pai Paiva” explicou que às 10h haverá o toque do ano, com saída do iaô, filha de Iansã e que deverá se constituir numa bela cerimônia, onde serão cumpridos todos os rituais da seita umbandista.

Ele disse ainda que amanhã, às 16h, acontecerá a coroação da ialorixá “Ana”, e em seguida será oferecido coquetel à imprensa. “Vai ser uma bela festa e espero contar com a presença de todos os que se interessam pela umbanda, lá no terreiro de Mãe Ana, localizado na rua Ruy Barbosa, 293, Vila Rica, Jaboatão”.

“Pai Paiva” disse ainda que após a cerimônia serão entregues vários títulos de sócio honorário a benfeitores do terreiro de “Mãe Ana”. Entre os homenageados estão: Manoel Panta (presidente da Câmara Municipal de Jaboatão); Paulo Varejão (assessor jurídico da Câmara Municipal do Jaboatão); jornalista Venceslau Tavares, radialista Jota Ferreira; Zacarias Cardoso (delegado do Jaboatão); Humberto Barradas (vice-prefeito do Jaboatão); Sílvio Beltrão (Secretário de Assuntos Jurídicos da PMJ).